

Anexo III da Resolução nº. 1 Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima

Contribuição do projeto “Projeto de MDL de conexão à rede de sistemas isolados da CELTINS e CEMAT” para o desenvolvimento sustentável.

As Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. - CEMAT, Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins - CELTINS - e a Ecoinvest Carbon Brasil Ltda., participantes do projeto “**Projeto de MDL de conexão à rede de sistemas isolados da CELTINS e CEMAT**”, realizado nas seguintes localidades:

- Castanheira, Marcelândia, Paranaíta, Tapurah, União do Sul, Vila Bela, Canarana, Brasnorte, Sapezal, Juína, Juara, Tabaporã, Novo Horizonte e Porto dos Gaúchos, estado do Mato Grosso;
- Porto Lemos, Mansinha, Serranópolis, Mateiros, Santa Maria, Trevo da Praia, Lizarda, São Félix do Tocantins, Centenário, Recursolândia, estado do Tocantins;

em atendimento à Resolução n.º1 da Comissão Interministerial de Mudanças Globais do Clima, vêm declarar que a referida atividade de projeto contribui para o desenvolvimento sustentável no que diz respeito aos aspectos mencionados a seguir.

Introdução

O principal objetivo da atividade do projeto é a expansão do sistema interconectado brasileiro para sistemas isolados nos estados do Mato Grosso e Tocantins. A interconexão resultará na desativação completa da geração de eletricidade previamente estabelecida, a qual era baseada na queima de combustíveis fósseis, por uma geração de energia mais eficiente.

A Cemat distribui energia elétrica para Mato Grosso, numa área de concessão de 906.807 km², beneficiando mais de 827 mil consumidores em 141 municípios do Estado. A CELTINS atua na totalidade do Estado do Tocantins, em uma área de 278.421 km², abrangendo 139 municípios e beneficiando mais de 331 mil consumidores.

a) Contribuição para a sustentabilidade ambiental local

O projeto contribui para a mitigação dos impactos ambientais locais resultando nos seguintes impactos ambientais positivos:

- (i). A substituição da geração de energia elétrica a partir da queima de óleo combustível pela eletricidade fornecida pelo sistema interconectado brasileiro reduz a emissão de poluentes atmosféricos de efeito local como o dióxido de carbono e material particulado;
- (ii). O uso de eletricidade da rede reduz a emissão de gases do efeito estufa, emitidos na ausência da atividade de projeto, contribuindo para a mitigação da intensificação do efeito estufa;

- (iii). A eliminação da geração termelétrica contribui positivamente para redução da poluição sonora, na maioria das vezes ocasionada por grupos geradores não cabinados e silenciados, prejudicial aos empregados que atuam nas instalações (embora com os equipamentos protetores necessários) e para a população das regiões circunvizinhas à usina geradora;
- (iv). O fornecimento de eletricidade da rede é mais seguro e ambientalmente positivo do que o transporte de óleo combustível, realizado na ausência da atividade de projeto, eliminando riscos de vazamentos indesejados e acidentes que poderiam causar contaminação do solo e águas, na área da usina geradora e ao longo do trajeto de transporte, bem como riscos de acidentes rodoviários.

b) Contribuição para o desenvolvimento das condições de trabalho e a geração líquida de empregos

A elaboração destes projetos mobiliza, de modo direto, um número considerável de empresas, especialistas e trabalhadores contratados nas seguintes áreas e atividades: estudos ambientais, levantamentos topográficos e cadastrais (propriedades, imóveis, benfeitorias, infra-estrutura), projetos das linhas e fabricação de estruturas de concreto, equipamentos elétricos, eletrônicos, de telecomunicações, informática, materiais de construção civil, mobiliário e veículos.

A etapa de implantação gera emprego e renda nas áreas de montagem mecânica, construção civil e estudos ambientais para a implantação das redes. Uma vez construídas, as redes entram em operação e manutenção, gerando empregos permanentes na área de concessão da CELTINS e da CEMAT, que serão realizados por profissionais destas concessionárias ou por empresas contratadas.

Por ser indispensável às atividades humanas atuais e insumo básico para todas as atividades produtivas, a implantação da atividade de projeto, proporcionará a modernização (melhoria na qualidade e confiabilidade) e expansão (aumento da oferta) do fornecimento de energia nos estados do Mato Grosso e Tocantins, incrementando as atividades econômicas. Vale salientar que em algumas regiões destes estados o crescimento econômico acha-se limitado pelas restrições do fornecimento de energia, requerendo maiores investimentos e a sua ausência leva a práticas predatórias pelas comunidades locais, tais como corte intensivo de árvores para obtenção de energia pela queima da madeira, ou pela instalação e manutenção de equipamentos produtores de energia elétrica com insumos que contribuem para a emissão de CO₂.

Além disto, a chegada das redes de energia proveniente do sistema interligado, proporciona maior confiabilidade e qualidade no suprimento de energia elétrica, proporcionando uma continuidade das atividades produtivas facilitando o desenvolvimento da população local.

c) Contribuição para a distribuição de renda

A implantação da atividade de projeto movimenta a economia do país, nas esferas nacional, estadual e municipal, devido à vasta gama de atividades envolvidas, gerando inúmeros empregos diretos nas próprias concessionárias e nas empresas terceirizadas, e indiretos nos fornecedores de estruturas metálicas, de concreto, de materiais de construção, de máquinas e equipamentos diversos e demais prestadores de serviços, aumentando a renda dos empregados e da população em geral.

Toda a vasta gama de atividades econômicas anteriormente listadas gera um incremento proporcional na arrecadação de impostos. Durante a etapa de implantação dos empreendimentos, o grande contingente de empregos temporários gerados e a demanda de serviços locais requeridos nas áreas de alimentação, hospedagem, fornecimento de combustíveis etc. é de grande importância para a arrecadação municipal, principalmente nos pequenos municípios.

Como impactos indiretos da implantação de redes de distribuição de energia e, conseqüentemente, do fornecimento de energia, haverá o aumento da geração de impostos pela indústria de base e de transformação, além do incremento das demais atividades econômicas, face a eliminação da demanda reprimida existente, que não poderia ser atendida devido a limitações existentes na geração a óleo diesel.

Pode-se considerar também que uma melhor distribuição de renda na região que vem do incremento de rendimentos no município, que ocorre em virtude da elevação do valor de impostos pago pela atividade de projeto. Esse saldo positivo de capital na região pode ser traduzido em investimentos na melhora da infraestrutura, da capacidade produtiva, da cobertura de necessidades básicas da população (educação, saúde etc.). Esses investimentos beneficiam a população local e indiretamente levam também a uma melhor distribuição de renda.

d) Contribuição para a capacitação e desenvolvimento tecnológico

O projeto não representa grande inovação tecnológica visto que trata-se de tecnologia dominada pelo mercado, reproduzível em outras situações. Os equipamentos usados no projeto são nacionais e não envolvem qualquer pagamento de *royalties*, licenças tecnológicas e assistência técnica internacional.

e) Contribuição para a integração regional e a articulação com outros setores

As regiões dos estados abrangidas pelo projeto são deficitárias quanto ao fornecimento de energia, assim, novas indústrias ficam impossibilitadas de se instalarem na região, acarretando uma forte emigração. Todavia, com a implantação do projeto, o comércio poderá apresentar crescimento e a região será capacitada a receber investimentos em indústrias, o que reduzirá as migrações das populações em busca de melhor qualidade de vida.

Portanto, a interligação destes sistemas isolados ao sistema interconectado brasileiro promove integração e mais estabilidade para investimentos em uma região que passa a dispor de melhores garantias de suporte elétrico. Não é apenas a economia local que se dirige a um importante desenvolvimento durante a fase de implantação do projeto, mas também trazendo novos negócios após este período, através de um aumento no suprimento de energia estável e limpa. A atividade de projeto alavanca a economia local, uma vez que influencia as atividades socioeconômicas nas regiões onde os projetos estão localizados.

Conclusão

Ainda que projetos como os da Ecoinvest Carbon Brasil e da CEMAT e CELTINS não tenham um grande impacto na sustentabilidade do país, são, sem dúvida, parte de uma idéia maior e contribuem ao desenvolvimento sustentável, quando satisfazem as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das gerações futuras de também se satisfazerem, como definido pela (WCED,1987).

Ou seja, a implantação de projetos como o proposto nesta atividade de projeto de MDL garantem:

- economia de divisas com substituição de geração diesel (de custo elevado) por geração hidráulica (de menor custo);
- redução da poluição ambiental;
- geração de empregos em áreas geográficas menos atraentes para outras atividades econômicas e, conseqüentemente, promover a inclusão social; e
- redução da dependência das importações de petróleo;

Desta forma, fica claro que o projeto possui impactos ambientais reduzidos e desenvolve a economia regional, resultando, conseqüentemente, em melhor qualidade de vida. Em outras palavras, sustentabilidade ambiental associada à justiça social e viabilidade econômica, inegavelmente contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Referências

Elliot, D. “Renewable Energy and Sustainable Futures”. (2000).

WCED - The World Commission on Environment and Development. Our Common Future. Oxford University Press, 1987.